

Build the  
**FUTURE** through  
**SUSTAINABLE**  
**POWER.**

**Fortaleza, 24 de fevereiro de 2026** – A Companhia Energética do Ceará (“Enel Distribuição Ceará” ou “Companhia”) anuncia os seus resultados do terceiro trimestre (“4T25”) e do ano de 2025 (“2025”). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

1

### DESTAQUES



Crescimento de 11,4% e 5,4% do EBITDA no trimestre e acumulado do ano vs. o mesmo período em 2024, suportado pela melhora da margem no período;



Aumento de 14,1% e 8,7% na Receita Líquida do trimestre e do ano vs. o mesmo período em 2024;



Arrecadação atingiu 98,86% em 2025, representando o patamar mais alto em 5 anos;



R\$ 2,1 bilhão de investimentos realizados em 2025, mais de 27% superior ao montante investido em 2024.



DEC, com trajetória consistente de melhoria, permanecendo desde setembro de 2025 em patamares abaixo de 9 horas, representando os menores níveis registrados desde 2020;



+ 424 mil podas de árvores realizadas em 2025, +11% versus 2024;



Total de colaboradores 12.540, crescimento de 9,3% sobre o mesmo período de 2024. Crescimento de 34,5% dos colaboradores próprios (+677 vs. 2024), ratificando o compromisso assumido pela empresa de melhoria contínua da qualidade do serviço e resiliência da rede;



Emissão de Notas Comerciais no valor de R\$1,1 bilhão;

### DESTAQUES DO PERÍODO

|                                               | 4T25      | 4T24      | Var. %    | 3T25      | Var. % (1) | 2025       | 2024       | Var. % (2) |
|-----------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|
| Receita Bruta (R\$ mil)                       | 3.669.599 | 3.139.515 | 16,9%     | 3.409.691 | 7,6%       | 12.928.174 | 11.814.163 | 9,4%       |
| Receita Líquida (R\$ mil)                     | 2.614.473 | 2.291.753 | 14,1%     | 2.350.053 | 11,3%      | 9.172.472  | 8.442.129  | 8,7%       |
| EBITDA (3) (R\$ mil)                          | 499.721   | 448.686   | 11,4%     | 459.985   | 8,6%       | 1.944.906  | 1.845.947  | 5,4%       |
| Margem EBITDA (%)                             | 19,11%    | 19,58%    | -0,47 p.p | 19,57%    | -0,46 p.p  | 21,20%     | 21,87%     | -0,67 p.p  |
| Margem EBITDA ex-Receita de Construção        | 25,50%    | 24,73%    | 0,77 p.p  | 24,97%    | 0,53 p.p   | 26,96%     | 26,58%     | 0,38 p.p   |
| EBIT (4) (R\$ mil)                            | 477.304   | 283.439   | 68,4%     | 274.382   | 74,0%      | 1.378.949  | 1.233.338  | 11,8%      |
| Margem EBIT (%)                               | 18,26%    | 12,37%    | 5,89 p.p  | 11,68%    | 6,58 p.p   | 15,03%     | 14,61%     | 0,42 p.p   |
| Lucro Líquido (R\$ mil)                       | 302.105   | 202.338   | 49,3%     | (25.606)  | <-100,0%   | 393.974    | 464.914    | -15,3%     |
| Margem Líquida                                | 11,56%    | 8,83%     | 2,73 p.p  | -1,09%    | 12,65 p.p  | 4,30%      | 5,51%      | -1,21 p.p  |
| Margem Líquida ex-Receita de Construção       | 15,41%    | 11,15%    | 4,26 p.p  | -1,39%    | 16,80 p.p  | 5,46%      | 6,69%      | -1,23 p.p  |
| Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)* | 3.597     | 3.526     | 2,0%      | 3.433     | 4,8%       | 13.888     | 13.688     | 1,5%       |
| CAPEX (R\$ mil)*                              | 771.154   | 455.889   | 69,2%     | 516.915   | 49,2%      | 2.067.987  | 1.626.959  | 27,1%      |
| DEC (12 meses)*                               | 8,65      | 9,68      | -10,6%    | 8,40      | 3,0%       | 8,65       | 9,68       | -10,6%     |
| FEC (12 meses)*                               | 4,50      | 4,19      | 7,4%      | 4,48      | 0,4%       | 4,50       | 4,19       | 7,4%       |
| Índice de Arrecadação (12 meses)*             | 98,86%    | 98,51%    | 0,35 p.p  | 98,05%    | 0,81 p.p   | 98,86%     | 98,51%     | 0,35 p.p   |
| Perdas de Energia (12 meses)*                 | 17,83%    | 17,78%    | 0,05 p.p  | 17,58%    | 0,25 p.p   | 17,83%     | 17,78%     | 0,05 p.p   |
| PMSO (5) / Consumidor*                        | 86,12     | 75,00     | 14,8%     | 79,45     | 8,4%       | 311,84     | 299,86     | 4,0%       |

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

(3) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (4) EBIT: resultado do serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

## 2 PERFIL CORPORATIVO

### Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange cerca de 4,5 milhões de consumidores, e envolve uma população de cerca de 8,8 milhões de habitantes\*.

### DADOS GERAIS\*\*

|                                               | 4T25    | 4T24    | Var. %   |
|-----------------------------------------------|---------|---------|----------|
| Linhas de Distribuição (Km)                   | 161.005 | 159.161 | 1,2%     |
| Linhas de Transmissão (Km)                    | 5.947   | 5.616   | 5,9%     |
| Subestações (Unid.)                           | 131     | 128     | 2,3%     |
| Volume de Energia 12 meses (GWh)              | 13.888  | 13.688  | 1,5%     |
| Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (1)    | 4,88%   | 4,83%   | 0,05 p.p |
| Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2) | 2,47%   | 2,44%   | 0,03 p.p |

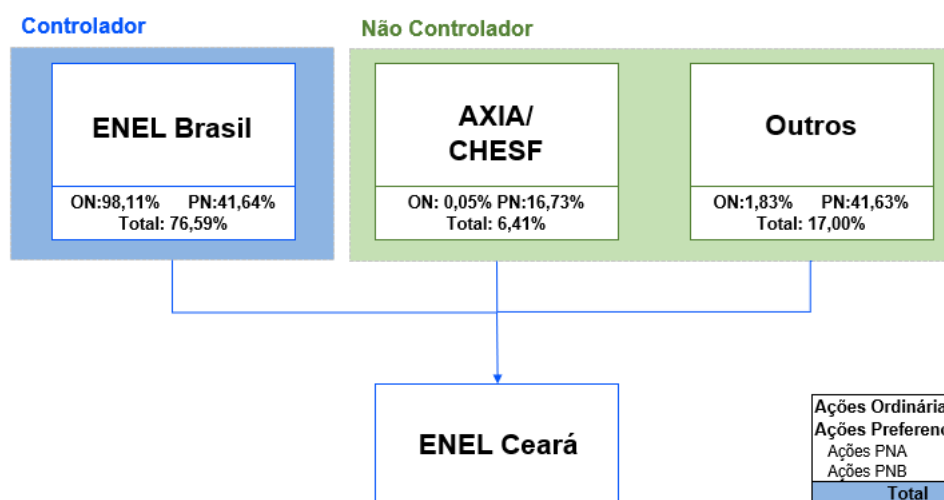
(1) Estimativa do número de consumidores Brasil de acordo com a ABRADEE

(2) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE



### Organograma Societário Simplificado

Posição em 31 de dezembro de 2025



|                     | Quantidade        |
|---------------------|-------------------|
| Ações Ordinárias    | 53.402.024        |
| Ações Preferenciais | 32.899.995        |
| Ações PNA           | 31.210.514        |
| Ações PNB           | 1.689.481         |
| <b>Total</b>        | <b>86.302.019</b> |

\* Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

\*\* Dados prévios referente ao 4T25.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### Mercado de Energia

#### NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)\*

|                                                   | 4T25             | 4T24             | Var. %       | 3T25             | Var. % (1)  | 2025             | 2024             | Var. % (2)   |
|---------------------------------------------------|------------------|------------------|--------------|------------------|-------------|------------------|------------------|--------------|
| <b>Mercado Cativo</b>                             | <b>4.479.153</b> | <b>4.350.275</b> | <b>3,0%</b>  | <b>4.376.690</b> | <b>2,3%</b> | <b>4.479.153</b> | <b>4.350.275</b> | <b>3,0%</b>  |
| Residencial - Convencional                        | 2.432.917        | 2.166.953        | 12,3%        | 2.167.933        | 12,2%       | 2.432.917        | 2.166.953        | 12,3%        |
| Residencial - Baixa Renda                         | 1.425.167        | 1.549.108        | -8,0%        | 1.587.482        | -10,2%      | 1.425.167        | 1.549.108        | -8,0%        |
| Industrial                                        | 5.378            | 5.756            | -6,6%        | 5.343            | 0,7%        | 5.378            | 5.756            | -6,6%        |
| Comercial                                         | 187.946          | 182.690          | 2,9%         | 185.556          | 1,3%        | 187.946          | 182.690          | 2,9%         |
| Rural                                             | 372.758          | 391.769          | -4,9%        | 375.564          | -0,7%       | 372.758          | 391.769          | -4,9%        |
| Setor Público                                     | 54.987           | 53.999           | 1,8%         | 54.812           | 0,3%        | 54.987           | 53.999           | 1,8%         |
| <b>Clientes Livres</b>                            | <b>2.603</b>     | <b>1.634</b>     | <b>59,3%</b> | <b>2.469</b>     | <b>5,4%</b> | <b>2.603</b>     | <b>1.634</b>     | <b>59,3%</b> |
| Residencial                                       | 1                | -                | -            | 1                | -           | 1                | -                | -            |
| Industrial                                        | 616              | 425              | 44,9%        | 594              | 3,7%        | 616              | 425              | 44,9%        |
| Comercial                                         | 1.731            | 1.145            | 51,2%        | 1.632            | 6,1%        | 1.731            | 1.145            | 51,2%        |
| Rural                                             | 71               | 41               | 73,2%        | 56               | 26,8%       | 71               | 41               | 73,2%        |
| Setor Público                                     | 184              | 23               | >100,0%      | 186              | -1,1%       | 184              | 23               | >100,0%      |
| <b>Subtotal - Consumidores Efetivos Faturados</b> | <b>4.481.756</b> | <b>4.351.909</b> | <b>3,0%</b>  | <b>4.379.159</b> | <b>2,3%</b> | <b>4.481.756</b> | <b>4.351.909</b> | <b>3,0%</b>  |

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

A Companhia encerrou 2025 com um aumento de 3,0% em relação à quantidade de consumidores efetivos faturados registrados no mesmo período em 2024.

No mercado cativo, o crescimento é atribuído principalmente à classe residencial convencional. A queda observada nas classes Industrial e Rural é atribuída principalmente ao efeito da migração de tais clientes para o mercado livre.

Já o mercado livre continuou em trajetória de crescimento com alta de +59,3% no período comparado com o total de consumidores livres efetivos faturados em 2024, reflexo da migração de clientes do mercado cativo e melhora do cenário econômico.

### Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão

#### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)\*

|                                              | 4T25         | 4T24         | Var. %      | 3T25         | Var. % (1)  | 2025          | 2024          | Var. % (2)  |
|----------------------------------------------|--------------|--------------|-------------|--------------|-------------|---------------|---------------|-------------|
| Mercado Cativo                               | 2.526        | 2.607        | -3,1%       | 2.402        | 5,2%        | 9.891         | 10.297        | -3,9%       |
| Clientes Livres                              | 1.062        | 909          | 16,8%       | 1.023        | 3,8%        | 3.961         | 3.351         | 18,2%       |
| Revenda                                      | 3            | 4            | -25,0%      | 4            | -25%        | 14            | 15            | -7%         |
| Consumo Próprio                              | 6            | 6            | -           | 5            | 20%         | 21            | 26            | -19,2%      |
| <b>Total - Venda e Transporte de Energia</b> | <b>3.597</b> | <b>3.526</b> | <b>2,0%</b> | <b>3.433</b> | <b>4,8%</b> | <b>13.888</b> | <b>13.688</b> | <b>1,5%</b> |

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

### Mercado Cativo

#### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)\*

|                                                   | 4T25         | 4T24         | Var. %       | 3T25         | Var. % (1)  | 2025         | 2024          | Var. % (2)   |
|---------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|---------------|--------------|
| Residencial - Convencional                        | 788          | 886          | -11,1%       | 842          | -6,4%       | 3.376        | 3.627         | -6,9%        |
| Residencial - Baixa Renda                         | 730          | 593          | 23,1%        | 598          | 22,1%       | 2.587        | 2.228         | 16,1%        |
| Industrial                                        | 61           | 83           | -26,5%       | 63           | -3,2%       | 250          | 355           | -29,6%       |
| Comercial                                         | 267          | 323          | -17,3%       | 264          | 1,1%        | 1.108        | 1.367         | -18,9%       |
| Rural                                             | 288          | 290          | -0,7%        | 251          | 14,7%       | 1.006        | 1.075         | -6,4%        |
| Setor Público                                     | 393          | 433          | -9,2%        | 384          | 2,3%        | 1.564        | 1.645         | -4,9%        |
| <b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b> | <b>2.526</b> | <b>2.607</b> | <b>-3,1%</b> | <b>2.402</b> | <b>5,2%</b> | <b>9.891</b> | <b>10.297</b> | <b>-3,9%</b> |

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

O mercado cativo totalizou 2.526 GWh no 4T25, redução de 3,1% frente ao volume registrado no 4T24, reflexo principalmente da migração de clientes convencionais para Geração Distribuída e migração das classes Industrial e Comercial para o Mercado Livre. Na análise do acumulado do ano, a redução foi de 3,9% em comparação a 2024, também justificado pelos efeitos abordados acima.

A classe residencial apresentou direções opostas no trimestre: enquanto a classe baixa renda registrou crescimento de 23,1% no 4T25 e 16,1% no acumulado do ano, a residencial convencional apresentou queda de 11,1% e 6,9%, respectivamente. Essa variação é explicada principalmente pela MP 1300/2025, que implementou desconto de 100% na conta de luz para famílias de baixa renda que consumam até 80 kWh por mês, a partir de julho de 2025. Além desse efeito, destacam-se também o baixo nível de precipitação no 4T25

vs. 4T24, elevando a percepção da temperatura no período e o avanço da economia da região durante o ano, influenciando positivamente o consumo.

### Clientes Livres

#### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)\*

|                                                               | 4T25         | 4T24       | Var. %       | 3T25         | Var. % (1)  | 2025         | 2024         | Var. % (2)   |
|---------------------------------------------------------------|--------------|------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
| Residencial                                                   | 0,1          | -          | -            | 0            | -           | 0,2          | -            | -            |
| Industrial                                                    | 574          | 542        | 5,9%         | 574          | -           | 2.200        | 2.062        | 6,7%         |
| Comercial                                                     | 378          | 312        | 21,2%        | 357          | 5,9%        | 1.411        | 1.122        | 25,8%        |
| Rural                                                         | 17           | 14         | 21,4%        | 16           | 6,3%        | 64           | 39           | 64,1%        |
| Setor Público                                                 | 93           | 41         | >100,0%      | 77           | 20,8%       | 287          | 128          | >100,0%      |
| <b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*</b> | <b>1.062</b> | <b>909</b> | <b>16,8%</b> | <b>1.023</b> | <b>3,8%</b> | <b>3.961</b> | <b>3.351</b> | <b>18,2%</b> |

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

O mercado livre continuou apresentando crescimento consistente no consumo de energia, com altas de 16,8% no 4T25 e 18,2% no ano, impulsionado principalmente pelo aumento do número de clientes em todas as classes.

O avanço foi reforçado pelo crescimento econômico da região, que contribuiu para o crescimento do consumo do segmento comercial e industrial em setores diversos, tais como bebidas, borracha/plástico e alimentos, metalurgia e têxtil.

### Compra de Energia<sup>1</sup>

#### COMPRA DE ENERGIA (GWH)\*

|                                          | 4T25         | 4T24         | Var. %       | 3T25         | Var. % (1)  | 2025          | 2024          | Var. % (2)   |
|------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|---------------|---------------|--------------|
| Angra 1 e 2                              | 104          | 105          | -1,0%        | 104          | -           | 413           | 311           | 32,8%        |
| PROINFA                                  | 63           | 61           | 3,3%         | 61           | 3,3%        | 228           | 170           | 34,1%        |
| Leilões e Quotas                         | 3.247        | 2.858        | 13,6%        | 3.178        | 2,2%        | 12.514        | 9.273         | 35,0%        |
| <b>Total - Compra de Energia s/ CCEE</b> | <b>3.531</b> | <b>3.552</b> | <b>-0,6%</b> | <b>3.452</b> | <b>2,3%</b> | <b>13.594</b> | <b>10.899</b> | <b>24,7%</b> |
| Liquidação na CCEE                       | (92)         | (42)         | >100,0%      | (270)        | -65,9%      | (509)         | (931)         | -45,3%       |
| <b>Total - Compra de Energia</b>         | <b>3.439</b> | <b>3.510</b> | <b>-2,0%</b> | <b>3.182</b> | <b>8,1%</b> | <b>13.085</b> | <b>9.968</b>  | <b>31,3%</b> |

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

### Balanço de Energia<sup>2</sup>

#### BALANÇO DE ENERGIA\*

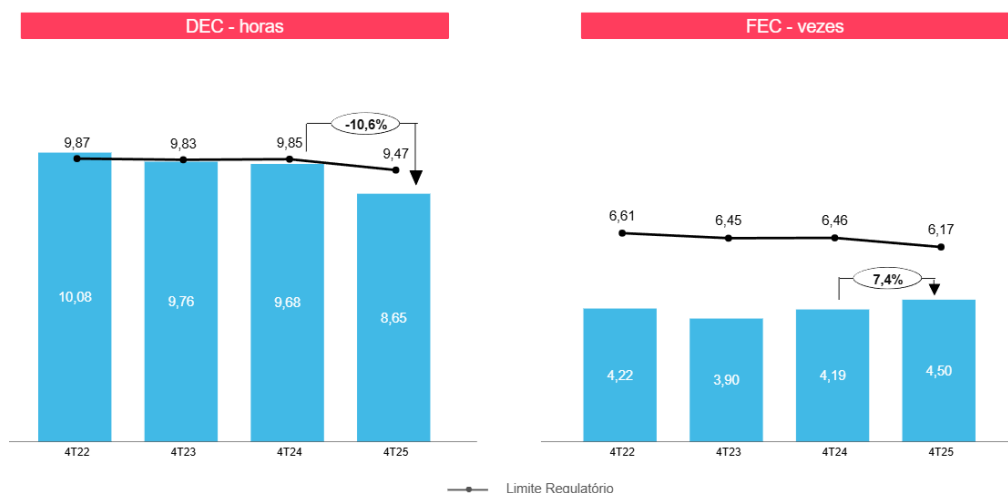
|                                               | 4T25   | 4T24   | Var. %   | 3T25   | Var. % (1) | 2025   | 2024   | Var. % (2) |
|-----------------------------------------------|--------|--------|----------|--------|------------|--------|--------|------------|
| Energia requerida (GWh)                       | 5.056  | 4.763  | 6,2%     | 4.670  | 8,3%       | 18.838 | 18.002 | 4,6%       |
| Energia distribuída (GWh)                     | 4.065  | 3.870  | 5,0%     | 3.795  | 7,1%       | 15.480 | 14.801 | 4,6%       |
| Mercado Cativo                                | 3.000  | 2.957  | 1,5%     | 2.769  | 8,3%       | 11.504 | 11.435 | 0,6%       |
| Mercado Livre                                 | 1.066  | 913    | 16,8%    | 1.026  | 3,9%       | 3.976  | 3.366  | 18,1%      |
| Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh) | 990    | 893    | 10,9%    | 874    | 13,3%      | 3.358  | 3.201  | 4,9%       |
| Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)   | 19,59% | 18,74% | 0,85 p.p | 18,72% | 0,87 p.p   | 17,83% | 17,78% | 0,05 p.p   |

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

<sup>1</sup> Dados prévios referente ao 4T25

### Indicadores Operacionais

#### Qualidade do Fornecimento<sup>2</sup>



Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 4T25, considerando os últimos 12 meses (LTM), o DEC apresentou uma redução de 10,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, ficando abaixo do limite regulatório que é de 9,47 para o ano de 2025. Destaca-se ainda que o DEC, vêm em uma trajetória consistente de melhoria, permanecendo desde setembro de 2025 em patamares abaixo de 9 horas, representando os menores níveis registrados desde 2020.

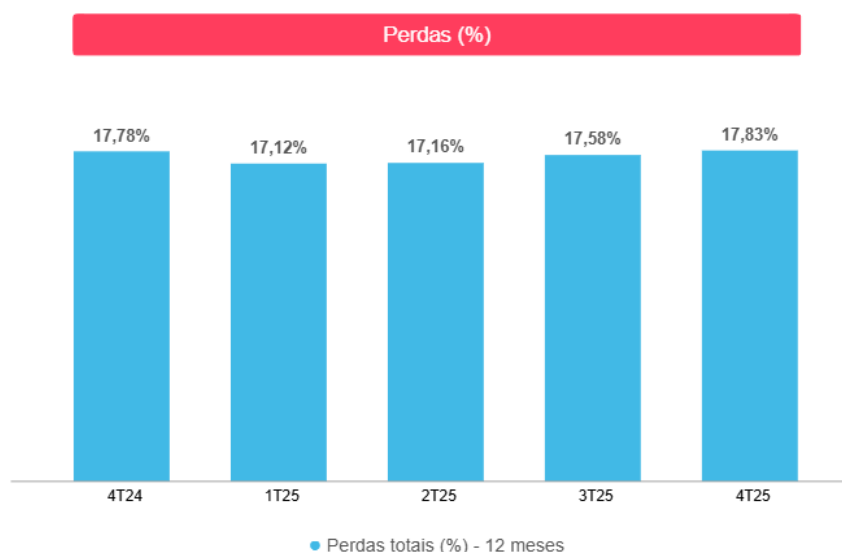
A evolução observada, reflete, principalmente, as iniciativas da Companhia voltadas para melhoria da qualidade dos serviços, que englobam:

- Digitalização da rede, com aumento dos equipamentos tele controlados;
- Substituição de cabos de média e alta tensão;
- Plano de melhoria do TMA (Tempo Médio de Atendimento);
- Projeto de primarização (*insourcing*) das equipes de emergência, poda e manutenção;
- Execução dos serviços preventivos de poda (11% maior que 2024) e manutenções preventiva (34% maior que 2024).

Já o FEC ficou em 4,50x no 4T25 representando uma alta de 7,4% quando comparado com o mesmo período no ano anterior, impactado por eventos na rede de alta tensão, especificamente uma ocorrência de abalroamento em uma linha de transmissão que atende a área de concessão da Companhia. Porém, destaca-se que o indicador permaneceu bem abaixo do limite regulatório de 6,17x.

<sup>2</sup> Dados prévios referente ao 4T25

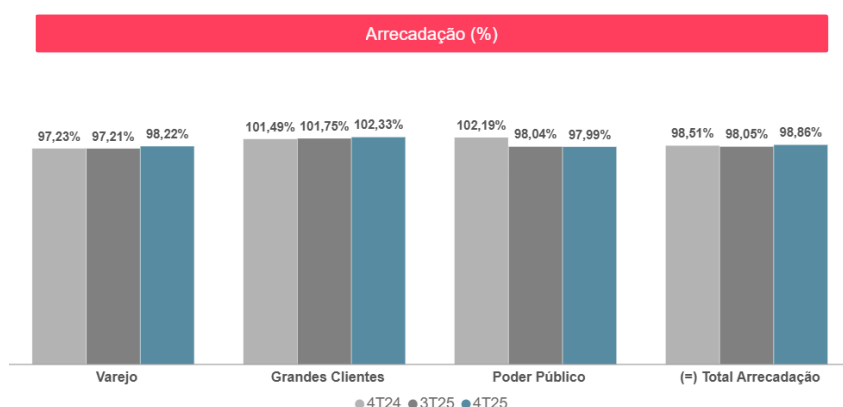
### Disciplina de Mercado – Perdas <sup>(3) (4)</sup>



As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (acumulada em 12 meses) permaneceram praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior, atingindo 17,83% no 4T25 versus 17,78% no 4T24.

O plano de combate às perdas de energia da Enel mantém suas ações nos pilares de prevenção e recuperação da receita. Dentre as principais ações promovidas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição; (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas/autoreligadas ou sem contrato ativo (operações do ciclo comercial): tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência ou contrato inativo e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes ou sem contrato, passam a consumir energia de forma irregular; (iii) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 80 GWh de energia no 4T25.

### Arrecadação<sup>3</sup>



O índice de arrecadação da companhia atingiu 98,86% no 4T25 contra 98,51% no mesmo período do ano anterior (LTM), apresentando um crescimento de 0,35 p.p no período e atingindo o patamar mais alto em 5 anos.

Analisando os resultados por classe, observa-se variação relevante no setor público, com redução de 4,2 p.p versus o mesmo período do ano anterior, devido a alteração no perfil de pagamento deste segmento.

Por outro lado, o segmento de Varejo, apresenta uma melhora de 1,0 p.p. versus o mesmo período do ano anterior relacionado a melhora da performance das ações de cobrança. Destaca-se que a Companhia mantém constantemente a realização de ações para reduzir os níveis de inadimplência, tais como:

- Realização de 1,1 milhão suspensões de fornecimento por meio de estratégia de concentração e comportamento de pagamento;
- Negativações de 10,9 milhões de faturas;

- iii. 80 milhões de interação por meio de robôs, contato humano e whatsapp através das assessorias de cobrança;
- iv. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com Poder Público;
- v. Negociações para 327 mil consumidores;

Além disso, a Enel Ceará disponibiliza aos seus clientes diversas opções para quitação e negociação de débitos, tais como por cartão de débito/crédito, pix e boleto, financiamento com a própria distribuidora, levando em consideração o perfil de cada cliente.

<sup>3</sup> Dados prévios referente ao 4T25

<sup>4</sup> O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.

## DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

### Receita Operacional Líquida

#### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ MIL)

|                                                                        | 4T25               | 4T24             | Var. %       | 3T25               | Var. % (1)    | 2025               | 2024               | Var. % (2)   |
|------------------------------------------------------------------------|--------------------|------------------|--------------|--------------------|---------------|--------------------|--------------------|--------------|
| Fornecimento de Energia Elétrica                                       | 2.135.219          | 2.172.428        | -1,7%        | 1.947.293          | 9,7%          | 7.978.376          | 8.420.297          | -5,2%        |
| (-) DIC/FIC/DMIC/DICRI sobre TUSD Consumidores cativos e livres        | (8.108)            | (6.838)          | 18,6%        | (8.173)            | -0,8%         | (31.764)           | (52.831)           | -39,9%       |
| Subvenção baixa renda                                                  | 182.790            | 129.940          | 40,7%        | 194.247            | -5,9%         | 654.942            | 506.159            | 29,4%        |
| Subvenção de recursos da CDE                                           | 157.392            | 160.803          | -2,1%        | 105.993            | 48,5%         | 506.699            | 404.495            | 25,3%        |
| Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo                      | 2.467.293          | 2.456.333        | 0,4%         | 2.239.360          | 10,2%         | 9.108.253          | 9.278.121          | -1,8%        |
| Ativos e passivos financeiros setoriais                                | 254.971            | (88.855)         | <-100,0%     | 325.941            | -21,8%        | 557.584            | (85.454)           | <-100,0%     |
| Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres - revenda        | 195.750            | 164.267          | 19,2%        | 186.700            | 4,8%          | 732.211            | 604.179            | 21,2%        |
| Receita de construção                                                  | 654.558            | 477.333          | 37,1%        | 507.552            | 29,0%         | 1.958.107          | 1.497.096          | 30,8%        |
| Marcação a mercado de ativo indenizável                                | 34.144             | 97.642           | -65,0%       | 51.494             | -33,7%        | 303.325            | 306.046            | -0,9%        |
| Outras receitas                                                        | 62.883             | 32.795           | 91,7%        | 98.644             | -36,3%        | 268.694            | 214.176            | 25,5%        |
| <b>Total - Receita Operacional Bruta</b>                               | <b>3.669.599</b>   | <b>3.139.515</b> | <b>16,9%</b> | <b>3.409.691</b>   | <b>7,6%</b>   | <b>12.928.174</b>  | <b>11.814.163</b>  | <b>9,4%</b>  |
| ICMS                                                                   | (466.056)          | (444.199)        | 4,9%         | (434.188)          | 7,3%          | (1.759.771)        | (1.703.556)        | 3,3%         |
| COFINS - corrente                                                      | (196.509)          | (163.268)        | 20,4%        | (184.945)          | 6,3%          | (691.069)          | (641.667)          | 7,7%         |
| PIS - corrente                                                         | (42.663)           | (35.446)         | 20,4%        | (40.153)           | 6,3%          | (150.035)          | (139.309)          | 7,7%         |
| ISS                                                                    | (2.052)            | (1.352)          | 51,8%        | (1.370)            | 49,8%         | (6.136)            | (6.273)            | -2,2%        |
| <b>Total - Tributos</b>                                                | <b>(707.280)</b>   | <b>(644.265)</b> | <b>9,8%</b>  | <b>(660.656)</b>   | <b>7,1%</b>   | <b>(2.607.011)</b> | <b>(2.490.805)</b> | <b>4,7%</b>  |
| Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE                                | (18.758)           | (16.958)         | 10,6%        | (17.580)           | 6,7%          | (67.736)           | (65.640)           | 3,2%         |
| Conta de Desenvolvimento Energético - CDE                              | (229.573)          | (106.699)        | >100,0%      | (218.933)          | 4,9%          | (749.882)          | (673.958)          | 11,3%        |
| Encargos do consumidor - CCRBT                                         | (96.565)           | (77.178)         | 25,1%        | (159.519)          | -39,5%        | (319.560)          | (131.021)          | >100,0%      |
| Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE          | (2.950)            | (2.662)          | 10,8%        | (2.950)            | -             | (11.513)           | (10.610)           | 8,5%         |
| <b>Total - Encargos Setoriais</b>                                      | <b>(347.846)</b>   | <b>(203.497)</b> | <b>70,9%</b> | <b>(398.982)</b>   | <b>-12,8%</b> | <b>(1.148.691)</b> | <b>(881.229)</b>   | <b>30,4%</b> |
| <b>Total - Deduções da Receita</b>                                     | <b>(1.055.126)</b> | <b>(847.762)</b> | <b>24,5%</b> | <b>(1.059.638)</b> | <b>-0,4%</b>  | <b>(3.755.702)</b> | <b>(3.372.034)</b> | <b>11,4%</b> |
| <b>Total - Receita Operacional Líquida</b>                             | <b>2.614.473</b>   | <b>2.291.753</b> | <b>14,1%</b> | <b>2.350.053</b>   | <b>11,3%</b>  | <b>9.172.472</b>   | <b>8.442.129</b>   | <b>8,7%</b>  |
| <b>Total - Receita Operacional Líquida desc. Receita de Construção</b> | <b>1.959.915</b>   | <b>1.814.420</b> | <b>8,0%</b>  | <b>1.842.501</b>   | <b>6,4%</b>   | <b>7.214.365</b>   | <b>6.945.033</b>   | <b>3,9%</b>  |

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

A receita operacional líquida da Enel Distribuição Ceará registrou crescimento de 14,1% no 4T25 em relação ao mesmo trimestre no ano passado. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 4T25, atingiu o montante de R\$ 2,0 bilhões, o que representa um aumento de R\$ 145,5 milhões em relação ao 4T24, cujo montante foi de R\$ 1,8 bilhão. O aumento da receita operacional líquida é resultado dos seguintes efeitos:

- Aumento de R\$ 343,8 milhões na rubrica de ativos e passivos financeiros setoriais relacionado principalmente ao aumento do custo de energia no período, reflexo da deterioração das condições hidrológicas;
- Aumento de R\$ 52,9 milhões na rubrica de subvenções baixa renda relacionado aos efeitos da MP 1300/2025, que implementou desconto de 100% na conta de luz para famílias de baixa renda que consumam até 80 kWh por mês, a partir de julho de 2025;
- Aumento de R\$ 31,5 milhões na receita de uso da rede elétrica (consumidores livres-revenda), explicado pelo aumento de clientes e do consumo nesta classe.

Tais efeitos foram compensados parcialmente pelo:

- Aumento nas deduções da receita no 4T25, na ordem de 24,5% ou R\$ 207,4 milhões versus o 4T24, sendo o principal efeito relacionado ao aumento de 122,9 milhões na rubrica referente a encargos atrelados à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), relacionado ao aumento da cota da CDE, homologada em agosto de 2025, além do efeito da suspensão do pagamento CDE Escassez e CDE Covid no 4T24, conforme despacho Nº 3.056, de 9 de outubro de 2024, impactando negativamente a base de comparação.

- Redução de R\$ 63,5 milhões na rubrica de marcação a mercado de ativo indenizável explicada pela menor inflação no 4T25 vs 4T24, mais do que compensando o efeito da adição de ativos;
- Redução de R\$ 37,2 milhões no fornecimento de energia elétrica no mercado cativo explicado pelo efeito da migração de classes para o mercado livre;

Em 2025, a receita operacional líquida da Enel Distribuição Ceará apresentou um aumento de 8,7% em relação a 2024. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, em 2025, atingiu o montante de R\$ 7,2 bilhões, aumento de R\$ 269,3 milhões em relação a 2024, cujo montante foi de R\$ 6,9 bilhões. O aumento da receita operacional líquida é resultado dos seguintes efeitos:

- Aumento de R\$ 643,0 milhões na rubrica de ativo e passivo financeiro setorial relacionado principalmente ao aumento do custo de energia no período, reflexo da deterioração das condições hidrológicas no período;
- Aumento de R\$ 148,8 milhões na rubrica de subvenções baixa renda relacionado aos efeitos da MP 1300/2025, que implementou desconto de 100% na conta de luz para famílias de baixa renda que consomem até 80 kWh por mês, a partir de julho de 2025;
- Aumento de R\$ 128,0 milhões na receita de uso da rede elétrica (consumidores livres-revenda), explicado pelo aumento de clientes e do consumo nesta classe;
- Aumento de R\$ 102,2 milhões na subvenção de recursos da CDE, em decorrência do incremento das cotas homologadas na última revisão tarifária;

Compensado parcialmente pela:

- Redução de R\$ 441,9 milhões na rubrica de fornecimento de energia elétrica – mercado cativo em comparação a 2024, explicado pelo efeito da migração de classes para o mercado livre, além da menor tarifa em vigor durante 2025 versus 2024 (tarifa média de -2,28% em 2025 vs. -1,34% em 2024);
- Aumento nas deduções da receita em 2025, na ordem de 11,4% ou R\$ 383,7 milhões versus 2024, sendo o principal efeito relacionado ao aumento de R\$ 188,5 milhões na rubrica referente a encargos do consumidor - CCRBT em função da vigência predominante da bandeira vermelha na maior parte dos meses de 2025 versus a predominância da bandeira verde em 2024.

## Custos e Despesas Operacionais

### CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

|                                                                        | 4T25               | 4T24               | Var. %       | 3T25               | Var. % (1)   | 2025               | 2024               | Var. % (2)   |
|------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------|--------------------|--------------|--------------------|--------------------|--------------|
| <b>Custos e despesas não gerenciáveis</b>                              |                    |                    |              |                    |              |                    |                    |              |
| Energia elétrica comprada para revenda                                 | (904.768)          | (910.189)          | -0,6%        | (899.905)          | 0,5%         | (3.218.173)        | (3.037.678)        | 5,9%         |
| Encargos do uso do sistema de transmissão                              | (160.232)          | (156.130)          | 2,6%         | (162.925)          | -1,7%        | (707.835)          | (829.646)          | -14,7%       |
| <b>Total - Não gerenciáveis</b>                                        | <b>(1.065.000)</b> | <b>(1.066.319)</b> | <b>-0,1%</b> | <b>(1.062.830)</b> | <b>0,2%</b>  | <b>(3.926.008)</b> | <b>(3.867.324)</b> | <b>1,5%</b>  |
| <b>Custos e despesas gerenciáveis</b>                                  |                    |                    |              |                    |              |                    |                    |              |
| Pessoal                                                                | (59.548)           | (71.881)           | -17,2%       | (60.187)           | -1,1%        | (243.999)          | (207.418)          | 17,6%        |
| Desp de Pessoal                                                        | (116.785)          | (104.970)          | 11,3%        | (94.866)           | 23,1%        | (401.336)          | (318.144)          | 26,1%        |
| Capitalização de Pessoal                                               | 57.236             | 33.090             | 73,0%        | 34.680             | 65,0%        | 157.337            | 110.726            | 42,1%        |
| Material e Serviços de Terceiros                                       | (234.084)          | (188.300)          | 24,3%        | (203.529)          | 15,0%        | (825.825)          | (751.894)          | 9,8%         |
| Depreciação e Amortização (D&A)                                        | (22.417)           | (165.247)          | -86,4%       | (185.603)          | -87,9%       | (565.957)          | (612.609)          | -7,6%        |
| Perda por redução ao valor recuperável dos ativos                      | (34.807)           | -                  | -            | -                  | -            | (34.807)           | -                  | -            |
| Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa                             | (23.234)           | 19.580             | <-100,0%     | (6.067)            | >100,0%      | (53.189)           | (77.205)           | -31,1%       |
| Custo de Construção                                                    | (654.558)          | (477.333)          | 37,1%        | (507.552)          | 29,0%        | (1.958.107)        | (1.497.096)        | 30,8%        |
| Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas                    | (21.012)           | (12.234)           | 71,8%        | (15.726)           | 33,6%        | (68.788)           | (70.780)           | -2,8%        |
| Perda de recebíveis de clientes                                        | (41.720)           | (43.154)           | -3,3%        | (34.707)           | 20,2%        | (132.828)          | (117.774)          | 12,8%        |
| Receita de multas por impuntualidade de clientes                       | 25.592             | 26.991             | -5,2%        | 28.217             | -9,3%        | 88.964             | 73.199             | 21,5%        |
| Outras Receitas/Despesas Operacionais                                  | (6.381)            | (30.418)           | -79,0%       | (27.687)           | -77,0%       | (72.979)           | (79.890)           | -8,7%        |
| <b>Total - Gerenciáveis</b>                                            | <b>(1.072.169)</b> | <b>(941.996)</b>   | <b>13,8%</b> | <b>(1.012.841)</b> | <b>5,9%</b>  | <b>(3.867.515)</b> | <b>(3.341.467)</b> | <b>15,7%</b> |
| <b>Total - Gerenciáveis desc. custo de construção e D&amp;A (Opex)</b> | <b>(395.194)</b>   | <b>(299.416)</b>   | <b>32,0%</b> | <b>(319.686)</b>   | <b>23,6%</b> | <b>(1.343.451)</b> | <b>(1.231.762)</b> | <b>9,1%</b>  |
| <b>Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional</b>                 | <b>(2.137.169)</b> | <b>(2.008.315)</b> | <b>6,4%</b>  | <b>(2.075.671)</b> | <b>3,0%</b>  | <b>(7.793.523)</b> | <b>(7.208.791)</b> | <b>8,1%</b>  |

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

Os custos e despesas operacionais no 4T25 registraram crescimento de 6,4% em comparação ao 4T24. Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos e despesas operacionais da Companhia no trimestre alcançaram o montante de R\$ 1,5 bilhão, representando uma redução de 3,2% ou R\$ 48,4 milhões em relação ao valor registrado no mesmo período no ano anterior (R\$ 1,5 bilhão).

Os custos e despesas não gerenciáveis, permaneceram estáveis durante os períodos analisados. Já os custos e despesas gerenciáveis, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram redução de R\$ 47,1 milhões ou 10,1% versus o 4T24, em razão das seguintes variações:

- Redução de R\$ 142,8 milhões na linha de depreciação e amortização devido à um efeito extraordinário realizado em dezembro, relacionado à revisão do prazo de amortização dos ativos, onde tais prazos foram estendidos, contribuindo para redução da rubrica, conforme nota explicativa 12.3 das Demonstrações Financeiras (critério de amortização). Destaca-se que esse efeito será observado ao longo de 2026, até sua anualização no 4T26;
- Redução de R\$ 24,0 milhões na rubrica de outras receitas/despesas operacionais reflexo principalmente de um efeito positivo temporário relacionado às despesas de leasing;
- Redução de R\$ 12,3 milhões na rubrica de despesa de pessoal em função do maior nível de capitalização de mão de obra;

Tais efeitos foram parcialmente compensados pelo:

- Aumento de R\$ 45,8 milhões na rubrica de material e serviços de terceiros explicado pelo aumento de ações de manutenção corretiva realizadas no período, além do efeito da inflação no período.
- Aumento de R\$ 41,4 milhões nas linhas de prov. para créditos de liquidação duvidosa e perdas de recebíveis, explicada por um efeito positivo extraordinário reflexo da mudança de metodologia implementada no 4T24, impactando a base de comparação;
- Aumento de R\$ 34,8 milhões na rubrica de perda por redução ao valor recuperável de ativos, decorrente da avaliação das expectativas de recuperação econômica de determinados projetos em execução, classificados como obras em curso, conforme detalhado na Nota Explicativa 12.1.1 das Demonstrações Financeiras da Companhia;

Os custos e despesas operacionais em 2025 versus 2024 apresentaram uma alta de 8,1% ou R\$ 584,7 milhões. Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos e despesas operacionais da Companhia alcançaram o montante de R\$ 5,8 bilhões, representando um aumento de 2,2% ou R\$ 123,7 milhões em relação ao valor registrado no mesmo período no ano anterior (R\$ 5,7 bilhões).

No acumulado do ano, os custos e despesas não gerenciáveis totalizaram R\$ 3,9 bilhões, resultado 1,5% ou R\$ 58,7 milhões superior em relação ao mesmo período em 2024 em razão do aumento de R\$ 180,5 milhões na rubrica relacionada a compra de energia elétrica para revenda. Tal fato decorre do aumento no custo de energia em 2025 vs. 2024, compensado parcialmente por uma redução de R\$ 121,8 milhões nos custos relacionados aos encargos do uso do sistema de transmissão.

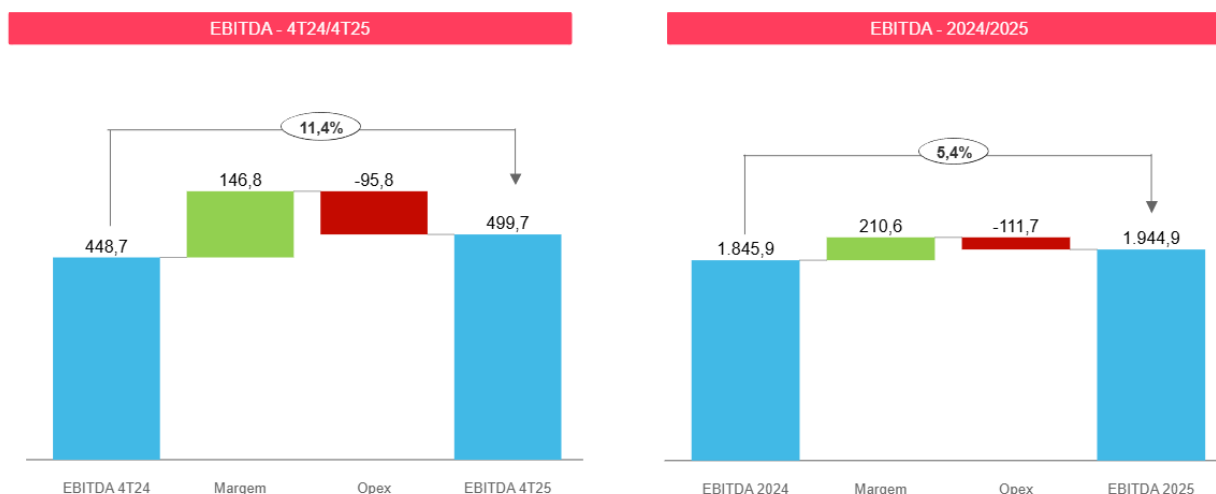
Os custos e despesas gerenciáveis em 2025, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram aumento de R\$ 65,0 milhões ou 3,5% versus 2024, em razão das seguintes variações:

- Aumento de R\$ 73,9 milhões na linha de materiais e serviços de terceiros explicado pelo aumento no número de podas (mais de 420 mil podas realizadas até dezembro de 2025), ações de manutenção corretiva, além do reajuste no preço dos contratos com as empresas parceiras;
- Aumento de R\$ 83,2 milhões na rubrica de despesa de pessoal em função do projeto *insourcing* que visa o aumento da contratação de colaboradores próprios, além do pagamento do bônus anual, parcialmente compensado pelo aumento de R\$ 46,6 milhões da capitalização de pessoal, resultando em um aumento líquido de R\$ 36,6 milhões na despesa de pessoal como um todo;
- Aumento de R\$ 34,8 milhões na rubrica de perda por redução ao valor recuperável de ativos, decorrente da avaliação das expectativas de recuperação econômica de determinados projetos em execução, classificados como obras em curso, conforme detalhado na Nota Explicativa 12.1.1 das Demonstrações Financeiras da Companhia;

Tais efeitos foram parcialmente compensados pela:

- Redução de R\$ 46,7 milhões na linha de depreciação e amortização devido à um efeito extraordinário realizado em dezembro, relacionado à revisão do prazo de amortização dos ativos, onde tais prazos foram estendidos, contribuindo para redução da rubrica, nota explicativa 12.3 das Demonstrações Financeiras (critério de amortização). Destaca-se que esse efeito será observado ao longo de 2026, até sua anualização no 4T26;
- Aumento de R\$ 15,8 milhões na rubrica de receita de multas por impontualidade de clientes relacionado a maior arrecadação de contas em atraso;
- Redução de R\$ 9,0 milhões nas rubricas de provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda de recebíveis explicada pela efetividade nas ações de cobrança, em particular com o poder público (B2G), além da recuperação de dívidas antigas de uso compartilhado de postes, que compensou o maior volume de *write-off* de cobranças relacionadas ao período da pandemia, que ultrapassaram o período de cinco anos;

## EBITDA



O EBITDA da Enel Ceará no 4T25 atingiu o montante de R\$ 499,7 milhões, o que representa um aumento de R\$ 51,0 milhões em relação ao 4T24, devido a melhora da margem, atribuído principalmente ao aumento da ativo financeiro, subvenções de recursos baixa renda e o aumento da TUSD para o mercado livre e cativo compensado parcialmente pelo aumento dos custos operacionais (opex), relacionadas em grande parte ao aumento na rubrica de Material e Serviços de Terceiros, Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa e Perda de recebíveis e Perda por redução ao valor recuperável dos ativos, conforme explicado anteriormente.

Em 2025, a Companhia atingiu o montante de R\$ 1,9 bilhão, o que representa um aumento de R\$ 99,0 milhões em relação a 2024. O aumento do EBITDA é explicado também pelo aumento da margem, puxado pelo crescimento das linhas do ativo financeiro setorial, subvenção baixa renda e CDE e TUSD para o mercado livre.

## Resultado Financeiro

### RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

|                                                                        | 4T25             | 4T24             | Var. %             | 3T25             | Var. % (1)        | 2025               | 2024             | Var. % (2)   |
|------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|--------------------|------------------|-------------------|--------------------|------------------|--------------|
| <b>Receitas Financeiras</b>                                            |                  |                  |                    |                  |                   |                    |                  |              |
| Renda de aplicação financeira                                          | 6.383            | 5.148            | 24,0%              | 5.383            | 18,6%             | 26.310             | 19.151           | 37,4%        |
| Juros e atualização monetária sobre impontualidade de clientes         | 16.379           | 14.524           | 12,8%              | 14.539           | 12,7%             | 59.047             | 58.088           | 1,7%         |
| Varição monetária de ativos e passivos setoriais                       | 14.657           | (1.122)          | <-100,0%           | 3.249            | >100,0%           | 76.335             | 40.266           | 89,6%        |
| Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap                         | (9.278)          | 364              | <-100,0%           | (16.450)         | -43,6%            | 9.205              | 2.923            | >100,0%      |
| Dívida - Marcação a mercado                                            | 7.353            | 54.700           | -86,6%             | 12.164           | -39,6%            | 20.601             | 107.874          | -80,9%       |
| Outras receitas financeiras                                            | 66.964           | 12.039           | >100,0%            | 5.457            | >100,0%           | 122.289            | 19.528           | >100,0%      |
| (-) Crédito de PIS/COFINS sobre receita financeira                     | (4.822)          | (1.534)          | >100,0%            | (1.400)          | >100,0%           | (13.472)           | (7.201)          | 87,1%        |
| <b>Total - Receitas Financeiras</b>                                    | <b>97.636</b>    | <b>84.119</b>    | <b>16,1%</b>       | <b>22.942</b>    | <b>&gt;100,0%</b> | <b>300.315</b>     | <b>240.629</b>   | <b>24,8%</b> |
| <b>Despesas financeiras</b>                                            |                  |                  |                    |                  |                   |                    |                  |              |
| Variações monetárias debêntures                                        | (10.725)         | (15.002)         | -28,5%             | (2.581)          | >100,0%           | (41.866)           | (56.734)         | -26,2%       |
| Encargos de dívida, debentures e custos de transação                   | (188.140)        | (134.885)        | 39,5%              | (190.711)        | -1,3%             | (676.406)          | (542.694)        | 24,6%        |
| Marcação a mercado de Dívida                                           | 11.747           | -                | -                  | 18.153           | -35,3%            | (9.986)            | -                | -            |
| Encargos fundo de pensão                                               | (3.303)          | (2.614)          | 26,4%              | (3.308)          | -0,2%             | (13.222)           | (10.458)         | 26,4%        |
| Varição monetária de ativos e passivos setoriais                       | (21.497)         | (17.934)         | 19,9%              | (32.283)         | -33,4%            | (140.741)          | (63.572)         | >100,0%      |
| Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | (30.735)         | (13.989)         | >100,0%            | (50.263)         | -38,9%            | (113.837)          | (38.914)         | >100,0%      |
| Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap                         | (26.912)         | (55.750)         | -51,7%             | (40.548)         | -33,6%            | (107.886)          | (151.974)        | -29,0%       |
| Atualizações de impostos, P&D/PEE                                      | (3.581)          | (13.668)         | -73,8%             | (2.819)          | 27,0%             | (15.081)           | (13.758)         | 9,6%         |
| Outras despesas financeiras                                            | (36.741)         | (8.267)          | >100,0%            | (24.538)         | 49,7%             | (143.737)          | (97.972)         | 46,7%        |
| <b>Total - Despesas Financeiras</b>                                    | <b>(309.887)</b> | <b>(262.109)</b> | <b>18,2%</b>       | <b>(328.898)</b> | <b>-5,8%</b>      | <b>(1.262.762)</b> | <b>(976.076)</b> | <b>29,4%</b> |
| <b>Variações Cambiais</b>                                              | <b>570</b>       | <b>(1.808)</b>   | <b>&lt;-100,0%</b> | <b>1.233</b>     | <b>-53,8%</b>     | <b>(2.849)</b>     | <b>(2.313)</b>   | <b>23,2%</b> |
| Variações cambiais - Empréstimos                                       | (8.344)          | (101.556)        | -91,8%             | 10.762           | <-100,0%          | 42.448             | (210.393)        | <-100,0%     |
| Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge                 | 8.346            | 101.553          | -91,8%             | (10.762)         | <-100,0%          | (42.456)           | 210.368          | <-100,0%     |
| Outras Variações Cambiais                                              | 568              | (1.805)          | <-100,0%           | 1.233            | -53,9%            | (2.841)            | (2.288)          | 24,2%        |
| <b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>                         | <b>(211.681)</b> | <b>(179.798)</b> | <b>17,7%</b>       | <b>(304.723)</b> | <b>-30,5%</b>     | <b>(965.296)</b>   | <b>(737.760)</b> | <b>30,8%</b> |

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

O Resultado Financeiro Líquido da Companhia encerrou o 4T25 com uma despesa líquida de R\$ 211,7 milhões, representando um aumento de R\$ 31,9 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Essa variação é explicada, principalmente, pelo:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 65,4 milhões nas rubricas de dívida (Dívida Marcação a mercado, Instrumento financeiro derivativo – hedge/swap, encargos de dívidas, debentures e custo de transação, variações monetárias debentures, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido ao aumento do CDI no 4T25 comparado ao 4T24 (3,59% 4T25 vs. 2,67% 4T24) em conjunto com um aumento no volume de dívida contratada entre os períodos analisados;
- Aumento de R\$ 28,5 milhões na rubrica de outras despesas financeiras devido, principalmente, à (i) despesa relacionada com antecipação de parte dos créditos homologados referente ao subsídio CDE (R\$ 12,6 milhões); (ii) despesa referente a diferença de alíquota de ICMS relacionada a compra de materiais fora do estado (R\$ 8,1 milhões); e (iii) aos juros e atualização monetária de provisão relacionada ao artigo 323 REN 1000 da Aneel (R\$ 4,1 milhões);

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo:

- Aumento de R\$ 54,9 milhões na rubrica de outras receitas financeiras em função, principalmente, do aumento na atualização de créditos tributários.

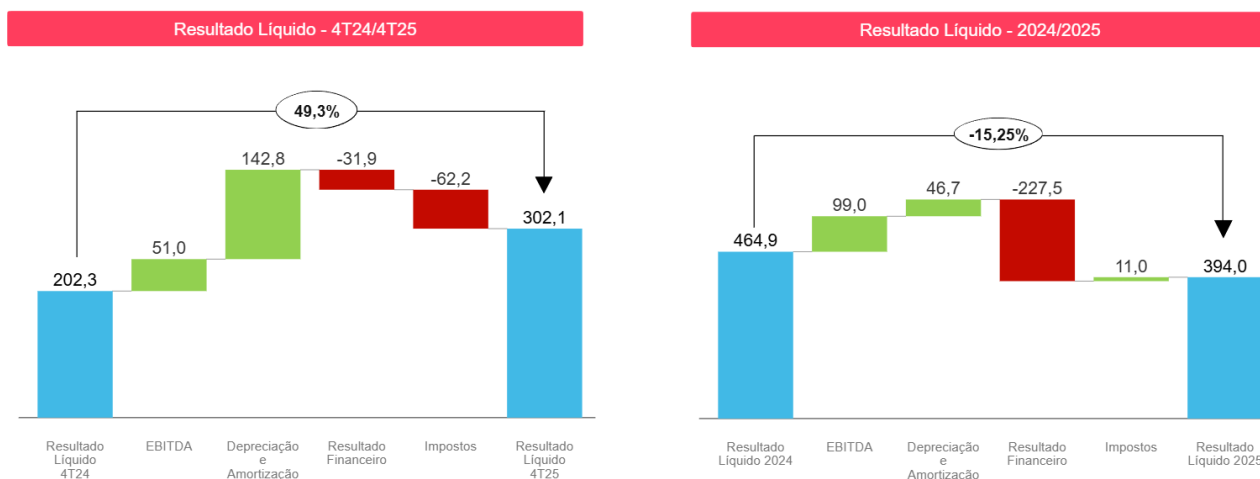
Em 2025, o resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 965,3 milhões, montante R\$ 227,5 milhões superior ao valor registrado em 2024. Esta variação é em decorrência, principalmente, de:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 165,7 milhões nas rubricas de dívida (dívida marcação a mercado, instrumento financeiro derivativo – hedge/swap, encargos de dívidas, debentures e custo de transação, variações monetárias debentures, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido ao aumento do CDI (14,90% 2025 vs. 12,15% 2024) em conjunto com um aumento no volume de dívida contratada entre os períodos analisados;
- Aumento de R\$ 74,9 milhões na rubrica de atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas relacionado ao aumento de processos cíveis no período;
- Aumento líquido de despesa no valor de R\$ 41,1 milhões nas rubricas de variação monetária de ativos financeiros setoriais.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo:

- Aumento na rubrica de outras receitas financeiras no valor de R\$ 102,8 milhões em função, principalmente, do aumento na atualização de créditos tributários.

## Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel Ceará registrou lucro líquido de R\$ 302,1 milhões no 4T25, representando uma melhora de R\$ 99,8 milhões em relação ao 4T24, explicado em grande parte pelo aumento do EBITDA e

redução da Depreciação e Amortização conforme explicado anteriormente, compensado parcialmente pelo aumento da despesa financeira líquida e impostos.

Em 2025, a Enel Ceará registrou lucro líquido de R\$ 394,0 milhões, representando uma redução de R\$ 70,9 milhões em relação a 2024, explicado principalmente pelo aumento da despesa financeira.

## Endividamento

### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

|                                                        | 4T25             | 4T24             | Var. %       | 3T25             | Var. % (1)   | 2025             | 2024             | Var. % (2)   |
|--------------------------------------------------------|------------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|------------------|--------------|
| Dívida bruta (R\$ mil)                                 | 5.833.734        | 5.308.318        | 9,9%         | 5.795.575        | 0,7%         | 5.833.734        | 5.308.318        | 9,9%         |
| Dívida com Terceiros                                   | 3.270.805        | 2.629.549        | 24,4%        | 3.326.018        | -1,7%        | 3.270.805        | 2.629.549        | 24,4%        |
| Dívida Intercompany                                    | 2.562.929        | 2.678.769        | -4,3%        | 2.469.557        | 3,8%         | 2.562.929        | 2.678.769        | -4,3%        |
| (-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil) | 184.724          | 214.599          | -13,9%       | 108.292          | 70,6%        | 184.724          | 214.599          | -13,9%       |
| <b>Dívida líquida (R\$ mil)</b>                        | <b>5.649.009</b> | <b>5.093.719</b> | <b>10,9%</b> | <b>5.687.283</b> | <b>-0,7%</b> | <b>5.649.009</b> | <b>5.093.719</b> | <b>10,9%</b> |
| Dívida Bruta / EBITDA (3)*                             | 2,65             | 2,51             | 5,5%         | 2,76             | -4,1%        | 2,65             | 2,51             | 5,5%         |
| Dívida Líquida / EBITDA (3)*                           | 2,57             | 2,41             | 6,5%         | 2,71             | -5,3%        | 2,57             | 2,41             | 6,5%         |
| Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)                     | 0,52             | 0,51             | 1,9%         | 0,53             | -1,6%        | 0,52             | 0,51             | 1,9%         |
| Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)                 | 0,51             | 0,50             | 2,4%         | 0,52             | -2,3%        | 0,51             | 0,50             | 2,4%         |

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações + Provisão para crédito de liquidação duvidosa + Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas + Provisão para redução ao valor recuperável (acumulado nos últimos 12 meses)

A dívida bruta da Companhia encerrou 4T25 em R\$ 5.833 milhões, um aumento de R\$ 525 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação da dívida bruta deve-se, basicamente, às novas captações de dívidas para refinanciamento, investimentos e capital de giro no montante de R\$ 2.480 milhões, em conjunto com apropriação de juros e correção monetária no montante de R\$ 801 milhões, parcialmente compensados por amortizações e pagamento de encargos ocorridos entre os períodos comparados, que alcançaram respectivamente R\$ 2.303 milhões e R\$ 446 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período ajuste positivo relacionado aos SWAPs de dívidas vigentes no valor de R\$ 7 milhões.

A Companhia encerrou 4T25 com o custo médio da dívida de 15,28% a.a.

### Colchão de Liquidez

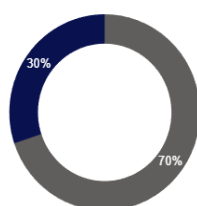
Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia mantém limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo, cujo montante em 31 de dezembro de 2025 é de R\$ 100 milhões. Adicionalmente, a Companhia tem acesso direto a linha de crédito compartilhada, contratada pela Enel Brasil com banco de primeira linha, no valor máximo de R\$ 400 milhões para a distribuidora. A Companhia possui ainda autorização da Aneel para a realização de mútuo com partes relacionadas, no valor de até R\$ 4.500 milhões, conforme Despachos de Nº 1.951/24 e Nº 1.517/25.

A Companhia conta também com o apoio financeiro da Holding do grupo (Enel Spa) que, por meio da Enel Finance International (EFI), disponibiliza recursos para financiar investimentos e capital de giro, de acordo com as anuências da Aneel.

### Classificação de Riscos (Rating)

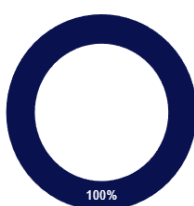
Em 23 de dezembro de 2025, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', atualizando a perspectiva para negativa.

Abertura da Dívida Bruta - CP e LP  
Posição Final em Dez/25



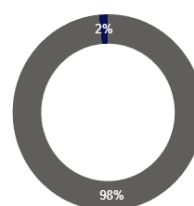
● Longo Prazo ● Curto Prazo

Abertura da Dívida Bruta - Moedas  
Posição Final em Dez/25



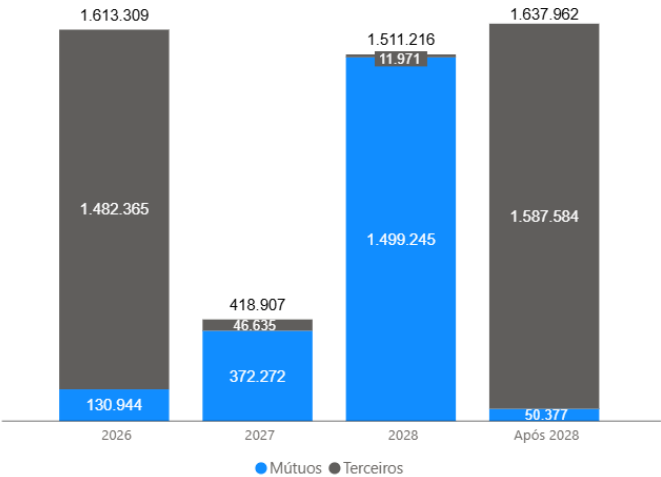
● Reais (BRL)

Abertura da Dívida Bruta - Indexadores  
Posição Final em Dez/25

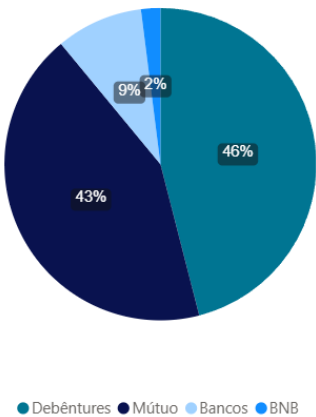


● CDI ● IPCA

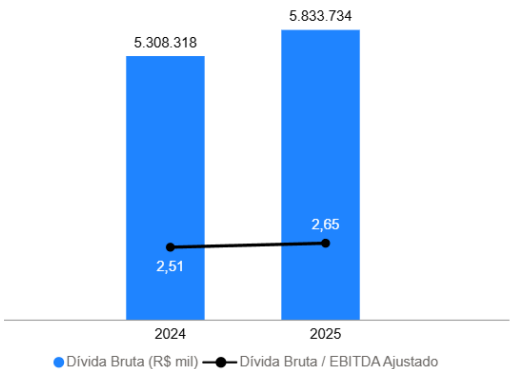
Curva de Amortização de saldo de dívida com SWAP (R\$Mil)  
Posição Final em Dez/25



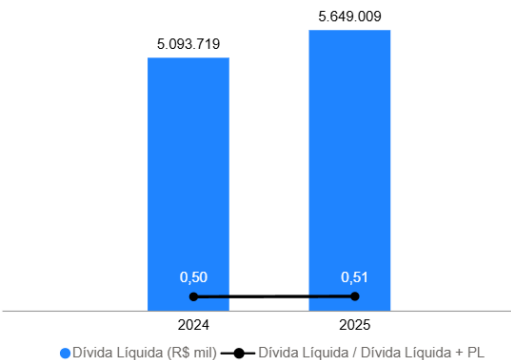
Abertura da Dívida Bruta - Credor  
Posição Final em Dez/25



Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Veze)  
Evolução 2024 - 2025



Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)  
Evolução 2024 - 2025



Investimentos<sup>3</sup>

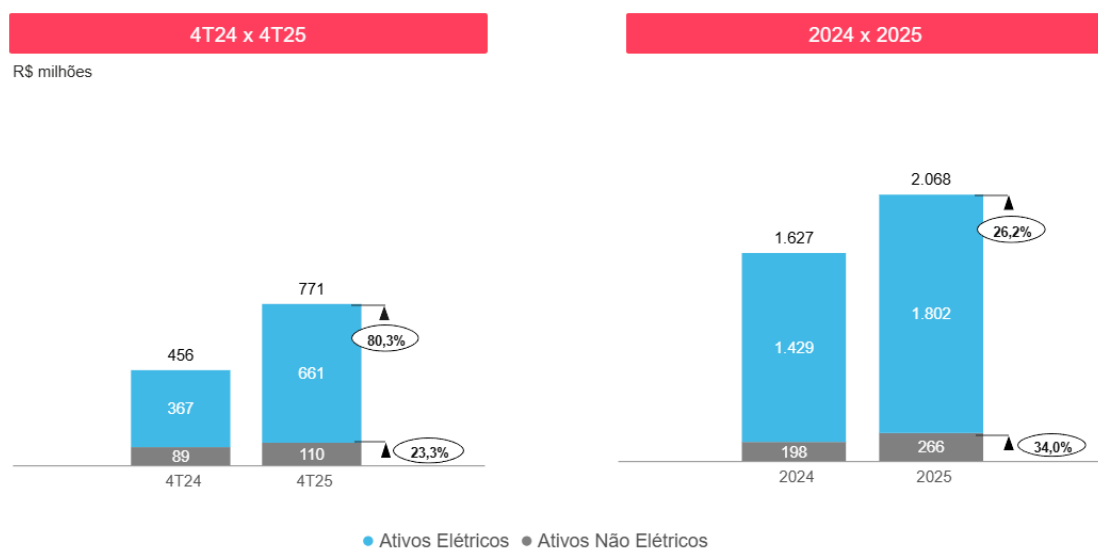
INVESTIMENTOS (R\$ MIL)\*

|                           | 4T25    | 4T24    | Var. %  | 3T25    | Var. % (1) | 2025      | 2024      | Var. % (2) |
|---------------------------|---------|---------|---------|---------|------------|-----------|-----------|------------|
| Manutenção                | 209.721 | 146.383 | 43,3%   | 178.481 | 17,5%      | 649.804   | 476.076   | 36,5%      |
| Crescimento               | 104.307 | 86.964  | 19,9%   | 68.994  | 51,2%      | 291.584   | 230.346   | 26,6%      |
| Novas Conexões            | 443.920 | 181.852 | >100,0% | 251.093 | 76,8%      | 1.076.454 | 867.867   | 24,0%      |
| Financiado pela Companhia | 757.947 | 415.199 | 82,6%   | 498.568 | 52,0%      | 2.017.842 | 1.574.289 | 28,2%      |
| Financiado pelo Cliente   | 13.207  | 40.690  | -67,5%  | 18.347  | -28,0%     | 50.144    | 52.670    | -4,8%      |
| Total                     | 771.154 | 455.889 | 69,2%   | 516.915 | 49,2%      | 2.067.987 | 1.626.959 | 27,1%      |

(1) Variação entre 4T25 e 3T25; (2) Variação entre 2025 e 2024

<sup>3</sup> Dados prévios referente ao 4T25

## Ativos Elétricos e Não Elétricos



Durante o 1T25, o Grupo implementou mudanças relacionadas à mudança de taxonomia de algumas rubricas de investimentos. Desta forma, os números de 2024 foram reclassificados para fins de comparação. Cabe destacar, que o montante total permanece o mesmo alterando apenas os valores entre classes.

A Companhia investiu R\$ 771,2 milhões no 4T25, representando um crescimento de 69,2% em relação ao montante investido no mesmo período do ano passado. Do volume investido no 4T25, este foi alocado, principalmente em atividades de novas conexões, totalizando R\$ 457,1 milhões (443,9 milhões de recursos próprios e R\$ 13,2 milhões financiados pelos clientes).

Para manutenção foram investidos R\$ 209,7 milhões, sendo R\$ 89,2 milhões para as atividades relacionadas a manutenção corretiva. Na parte de crescimento foram investidos R\$ 104,3 milhões, com destaque para atividades voltadas para assegurar a continuidade e qualidade do serviço (R\$ 57,8 milhões) e ao programa de redução de perdas (R\$ 20,9 milhões).

Ao longo do ano de 2025, o montante total investido atingiu R\$ 2,1 bilhões, o que representa um aumento de 27,1% ou R\$ 441,0 milhões em relação à 2024. Tal patamar representa nível de investimento recorde na área de concessão, reforçando o compromisso da Companhia com o plano de investimentos anunciado em novembro de 2024.

## Aspectos Ambientais, Sociais e de Governança (ASG) na Enel

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como **confiança, inovação, proatividade, flexibilidade e respeito**.

Os pilares ESG (*Environment, Social and Governance*) fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, assim como a Agenda 2030 da ONU, ambos direcionadores considerados tendências no setor elétrico. Além disso, consideramos em nossa estratégia os grandes desafios da atualidade, como a transição energética acessível e justa, baseada nas fontes renováveis de geração. Dessa maneira buscamos contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse total, quatro orientam a nossa criação de valor: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A nossa estratégia de sustentabilidade considera os resultados de escutas de diversas partes interessadas, além dos direcionares de negócio. A partir disso, os objetivos são desdobrados em metas e iniciativas de curto, médio e longo prazo, que farão parte do Plano de Sustentabilidade, revisto anualmente e reportado

periodicamente ao Conselho de Administração, de forma a garantir a transparência e o monitoramento da nossa jornada rumo ao progresso sustentável.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, abrange o ciclo 2025-2027 e estabelece objetivos ASG específicos em 5 grandes temas: Ambição Zero Emissões, Grupos de Interesse, Natureza, Direitos Humanos e Aceleradores de Crescimento.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a ENEL e o programa ECoS- Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos ENEL. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

Com o objetivo de gerar valor compartilhado para a sociedade e comunidades locais, em especial nas regiões de maior vulnerabilidade social onde a Enel está inserida, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente e seguro de energia, cidadania, além de geração de renda e empregabilidade, ambos alinhados aos compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do quarto trimestre de 2025, a Enel Distribuição Ceará acumulou o investimento de R\$ 31 milhões e beneficiou 483.823 pessoas, por meio de 20 projetos. Como destaque do período, relacionamos algumas ações realizadas pelo programa social Enel Compartilha:

#### **Ecoenel - ODS 7**

Em 2025, o programa Ecoenel arrecadou, em 15 municípios, aproximadamente três mil toneladas de recicláveis, beneficiando 4.093 clientes com bônus de R\$ 1,3 milhão na conta de energia. Como destaque, em dezembro, o programa iniciou a operação do Ecoenel itinerante na Região do Cariri, que visa atender inicialmente aos municípios de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte, em parceria com a Rede de Lideranças.

#### **Enel Compartilha Eficiência - Troca de Equipamentos – ODS 7**

O programa Enel Compartilha Eficiência tem como foco possibilitar adequação da conta de energia ao orçamento de famílias de baixa renda, por meio da substituição de refrigeradores e lâmpadas por modelos novos e mais eficientes. No último trimestre do ano, o programa realizou 22 eventos para troca de 1.100 geladeiras e 6.615 lâmpadas por modelos em LED. As ações foram realizadas nos municípios de Apuiarés, Morrinhos, São Benedito, Guaraciaba do Norte, Croatá, Ipueiras, Hidrolândia, Crateús, Tamboril, Novo Oriente e Fortaleza, beneficiando 8.799 pessoas nos 11 municípios.

#### **Edital Chamada Pública de Projetos – ODS 7**

A Enel Distribuição Ceará lançou em junho 2025 a Chamada Pública de Projetos (CPP 001/2025) para financiamento de projetos de eficiência energética. Clientes da concessionária inscreveram seus projetos de eficiência energética, seguindo as diretrizes do edital. Ao todo, foram disponibilizados R\$ 6 milhões, sendo R\$ 1 milhão para a tipologia de iluminação Pública, R\$ 1 milhão para Residencial, R\$ 2 milhões para Comércio e Serviços e R\$ 2 milhões para as demais tipologias. Em dezembro, foi divulgado o resultado, com quatro projetos da tipologia Comércio e Serviços e seis do Poder Público selecionados e habilitados para receberem o recurso.

#### **Incubadora de Negócios - Edição Cariri – ODS 8**

Em 2025, a Incubadora de Negócios Enel realizou quatro edições no Ceará, beneficiando diretamente 112 empreendedoras em situação de vulnerabilidade social. No último trimestre do ano, duas edições foram realizadas na região do Cariri, atendendo mulheres de Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte, e em Maracanaú, em parceria com a Secretaria de Inclusão e Cidadania. Desenvolvida em parceria com o Sebrae, a iniciativa promove o empreendedorismo feminino por meio de capacitações, consultorias e aporte de capital semente. Desde o início do projeto, 152 empreendedoras foram capacitadas, com mais de R\$ 150 mil em renda gerada.

#### **Enel Compartilha Liderança em Rede - Abertura Frente Crateús – ODS 17**

O projeto Enel Compartilha Liderança em Rede busca estabelecer uma relação de maior proximidade entre a Enel e as comunidades da área de concessão da empresa. No Ceará, o projeto conta com 13 frentes em 51 municípios e com 420 líderes comunitários ativos. No último semestre do ano foi realizado o Fórum de Abertura da Frente Crateús, que acrescentará dois municípios e 31 novos líderes ao projeto; e o Fórum Anual da Rede de Lideranças, que contou com a presença de 12 frentes e 36 municípios, abordando a temática: Protagonismo Comunitário: da ação à transformação.

## Indicadores ASG - Enel Ceará\*

### Indicadores

|                                                    | 4T25    | 4T24    |
|----------------------------------------------------|---------|---------|
| Colaboradores próprios (unit)                      | 2.640   | 1.963   |
| Colaboradores terceirizados (unit)                 | 9.900   | 9.514   |
| % de mulheres na Empresa                           | 13,3%   | 15,1%   |
| % de mulheres em cargos de liderança (1)           | 18,9%   | 20,4%   |
| Taxa de Rotatividade (2)                           | 6,5%    | 3,1%    |
| Número de membros no conselho (unit)               | 8       | 9       |
| Número de membros independentes no conselho (unit) | 3       | 2       |
| % de mulheres no conselho                          | 12,5%   | 22,2%   |
| Beneficiados pelos projetos sociais**              | 483.823 | 325.455 |
| Resíduos perigosos enviados para recuperação       | 99%     | 97%     |
| Resíduos não perigosos enviados para recuperação   | 97%     | 80%     |
| Avaliação de fornecedores ambientais (3)           | 8       | 5       |
| Realização de ECoS Ambiental (4)                   | 1       | 1       |

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) Meta 2025: 8; (5) Meta 2025: 1

\*\*Nota sobre o número de Beneficiados pelos projetos sociais: A Companhia considera, na apuração de beneficiados, tanto os beneficiados diretos quanto os indiretos, refletindo o alcance ampliado de suas iniciativas.

No 4T25, houve uma mudança nos critérios de apuração de beneficiados, realizada à nível Holding, aumentando significativamente a contabilização de beneficiados indiretos, que são estimados com base em métricas específicas, que consideram o impacto das ações sobre as famílias e o investimento financeiro associado aos projetos. A mudança realizada expandiu o número de categorias de projetos, acompanhando o aumento do escopo e do volume de investimentos da Companhia.

## 6 ASPECTOS REGULATÓRIOS

### Reajuste Tarifário Anual 2025

A Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 15 de abril, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2025 a ser aplicado a partir de 22 de abril de 2025, Resolução Homologatória nº 3.445/2025.

Em abril de 2025, a ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Companhia com um índice de reajuste de +0,06% composto por (i) reajuste econômico de +3,84%, sendo +1,31% de Parcela A, +2,53% de Parcela B e (ii) componente financeiro de -3,78%. Considerando a retirada do componente financeiro do último processo tarifário de -2,16%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores é de -2,10%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

| Reajuste Tarifário      |        |
|-------------------------|--------|
| Encargos Setoriais      | 0,99%  |
| Energia Comprada        | 1,33%  |
| Encargos de Transmissão | -1,01% |

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

|                                              |               |
|----------------------------------------------|---------------|
| <b>Parcela A</b>                             | <b>1,31%</b>  |
| <b>Parcela B</b>                             | <b>2,53%</b>  |
| <b>Reajuste Econômico</b>                    | <b>3,84%</b>  |
| CVA Total                                    | -2,61%        |
| Outros Itens Financeiros da Parcela A        | -1,16%        |
| <b>Reajuste Financeiro</b>                   | <b>-3,78%</b> |
| <b>Índice de reajuste Total</b>              | <b>0,06%</b>  |
| Componentes Financeiros do Processo Anterior | -2,16%        |
| <b>Efeito Para o Consumidor</b>              | <b>-2,10%</b> |

### Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em +2,2%, representando +1,31% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 1.228 milhões. Um acréscimo de +6,5%, representando +0,99% no reajuste econômico;
- Energia Comprada: R\$ 2.911 milhões. Um acréscimo de +3,6%, contemplando o custo de compra de energia que representa +1,33% no reajuste econômico decorrente principalmente dos contratos de leilão de energia nova; e
- Encargos de Transmissão: R\$ 520 milhões. Os custos de transmissão tiveram redução de -12,8%, correspondendo a um efeito de -1,01% no reajuste econômico.

### Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em +6,4%, representando uma participação de +2,53% no reajuste econômico, resultado da combinação dos seguintes componentes:

- IGP-M de +8,58% no período de 12 meses findos em março de 2025; e
- Fator X de +2,157%, composto por:
  - Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de +0,739%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Enel CE;
  - Componente X-Q (qualidade do serviço) de -0,021%; e
  - Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de +1,439%.

### Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante negativo de R\$ 298 milhões, dentre os quais destacam-se: R\$ 125 milhões negativos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA"), CVA da quitação da COVID de R\$ 81 milhões negativo, quitação da Escassez Hídrica de R\$ 74 milhões negativos, crédito de PIS/COFINS negativo de R\$ 392 milhões e reversão de risco hidrológico negativo de R\$ 175 milhões; sendo estes valores parcialmente compensados pela previsão do risco hidrológico positivo em R\$ 173 milhões e diferimento tarifário de R\$ 533 milhões positivo.

O reajuste tarifário médio de -2,10% a ser percebido pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

| Níveis de Tensão | Efeito Médio |
|------------------|--------------|
| Alta Tensão      | -2,84%       |

|              |        |
|--------------|--------|
| Baixa Tensão | -1,89% |
| Efeito Médio | -2,10% |

Bandeira Tarifária

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

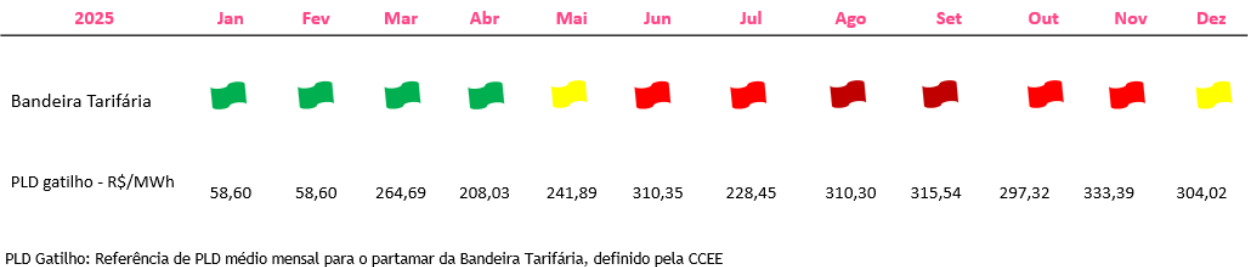
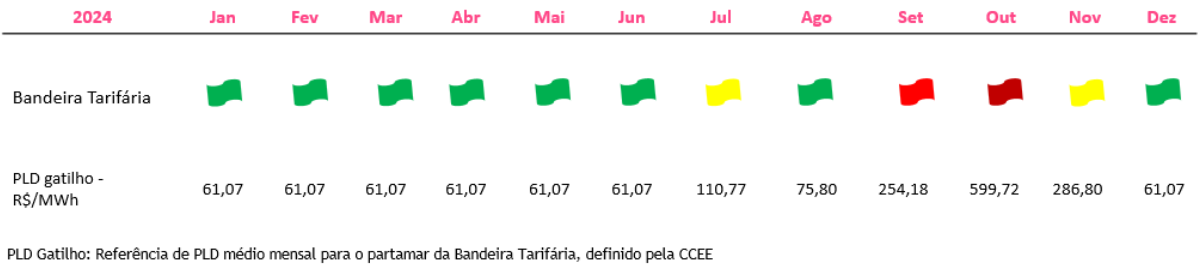
- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/04/24 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/04/24 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 4,463 (patamar 1) e R\$ 7,877 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

Desde dezembro de 2024 até abril de 2025 as condições hidrológicas brasileiras estavam favoráveis, consequentemente sem necessidade de acionamento das bandeiras tarifárias, estando o patamar em verde. Em maio de 2025 o acionamento da bandeira foi amarela devido a redução das chuvas em razão da transição do período chuvoso para o período seco do ano, tornando as previsões de chuvas e vazões nas regiões dos reservatórios, para os próximos meses, abaixo da média. Já em junho de 2025 o acionamento da bandeira tarifário foi vermelha patamar 1, pois o cenário de afluições estava abaixo da média em todo o Brasil, reduzindo a projeção de geração hidráulica e aumentando a geração térmica.

Este mesmo cenário permaneceu em julho de 2025, o que acarretou na manutenção do acionamento da bandeira tarifária em vermelha patamar 1. Porém em agosto e em setembro de 2025 o cenário de escassez se agravou, sendo necessário o acionamento do patamar 2 da bandeira vermelha.

A partir de outubro de 2025 as condições começaram a ficar mais favoráveis rebaixando a bandeira para vermelha patamar 1, se mantendo assim até novembro de 2025. Com condições cada vez mais favoráveis, em dezembro se fixou a bandeira amarela.

As bandeiras tarifárias que vigoraram nos anos de 2024 e 2025, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:



### Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 17 de dezembro de 2024, o Despacho n.º 3.625 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2025. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.542,23/MWh e o valor mínimo em R\$ 58,60/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2025.

Em 19 de dezembro de 2025, o Despacho n.º 3.850 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2026. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.611,04/MWh e o valor mínimo em R\$ 57,31/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2026 com término previsto para 31 de dezembro de 2026.

## ANEXO 1

### DRE (R\$ MIL)

|                                                           | 4T25               | 4T24               | Var. %            | 2025               | 2024               | Var. %        |
|-----------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|---------------|
| <b>Receita Operacional Bruta</b>                          | <b>3.669.599</b>   | <b>3.139.515</b>   | <b>16,9%</b>      | <b>12.928.174</b>  | <b>11.814.164</b>  | <b>9,4%</b>   |
| Fornecimento de Energia - Mercado Cativo                  | 2.467.293          | 2.456.333          | 0,4%              | 9.108.253          | 9.278.121          | -1,8%         |
| CVA                                                       | 254.971            | (88.855)           | <-100,0%          | 557.584            | (85.454)           | <-100,0%      |
| Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres     | 195.750            | 164.267            | 19,2%             | 732.211            | 604.179            | 21,2%         |
| Receita de Construção                                     | 654.558            | 477.333            | 37,1%             | 1.958.107          | 1.497.096          | 30,8%         |
| Outras Receitas                                           | 97.027             | 130.437            | -25,6%            | 572.019            | 520.222            | 10,0%         |
| <b>Deduções da Receita Operacional</b>                    | <b>(1.055.126)</b> | <b>(847.762)</b>   | <b>24,5%</b>      | <b>(3.755.702)</b> | <b>(3.372.034)</b> | <b>11,4%</b>  |
| <b>Receita Operacional Líquida</b>                        | <b>2.614.473</b>   | <b>2.291.753</b>   | <b>14,1%</b>      | <b>9.172.472</b>   | <b>8.442.130</b>   | <b>8,7%</b>   |
| <b>Custo do Serviço de Energia Elétrica</b>               | <b>(1.065.000)</b> | <b>(1.066.319)</b> | <b>-0,1%</b>      | <b>(3.926.008)</b> | <b>(3.867.324)</b> | <b>1,5%</b>   |
| Energia elétrica comprada para revenda e despesas da CCEE | (904.768)          | (910.189)          | -0,6%             | (3.218.173)        | (3.037.678)        | 5,9%          |
| Encargos de conexão e uso da rede                         | (160.232)          | (156.130)          | 2,6%              | (707.835)          | (829.646)          | -14,7%        |
| <b>Custo/Despesa Operacional</b>                          | <b>(1.072.169)</b> | <b>(941.996)</b>   | <b>13,8%</b>      | <b>(3.867.515)</b> | <b>(3.341.467)</b> | <b>15,7%</b>  |
| Pessoal                                                   | (59.548)           | (71.881)           | -17,2%            | (243.999)          | (207.418)          | 17,6%         |
| Material e Serviços de terceiros                          | (234.084)          | (188.300)          | 24,3%             | (825.825)          | (751.894)          | 9,8%          |
| Depreciação e amortização                                 | (22.417)           | (165.247)          | -86,4%            | (565.957)          | (612.609)          | -7,6%         |
| Perda por redução ao valor recuperável dos ativos         | (34.807)           | -                  | -                 | (34.807)           | -                  | -             |
| Provisões                                                 | (44.246)           | 7.346              | <-100,0%          | (121.977)          | (147.985)          | -17,6%        |
| Custo de construção                                       | (654.558)          | (477.333)          | 37,1%             | (1.958.107)        | (1.497.096)        | 30,8%         |
| Outros                                                    | (16.128)           | (16.163)           | -0,2%             | (43.864)           | (44.575)           | -1,6%         |
| Outras receitas/despesas operacionais                     | (6.381)            | (30.418)           | -79,0%            | (72.979)           | (79.890)           | -8,7%         |
| <b>EBITDA</b>                                             | <b>499.721</b>     | <b>448.686</b>     | <b>11,4%</b>      | <b>1.944.906</b>   | <b>1.845.948</b>   | <b>5,4%</b>   |
| <b>EBIT</b>                                               | <b>477.304</b>     | <b>283.439</b>     | <b>68,4%</b>      | <b>1.378.949</b>   | <b>1.233.339</b>   | <b>11,8%</b>  |
| <b>Resultado Financeiro</b>                               | <b>(211.681)</b>   | <b>(179.798)</b>   | <b>17,7%</b>      | <b>(965.296)</b>   | <b>(737.760)</b>   | <b>30,8%</b>  |
| Receita Financeira                                        | 97.636             | 84.119             | 16,1%             | 300.315            | 240.629            | 24,8%         |
| Despesa Financeira                                        | (309.887)          | (262.109)          | 18,2%             | (1.262.762)        | (976.076)          | 29,4%         |
| Variações Cambiais                                        | 570                | (1.808)            | <-100,0%          | (2.849)            | (2.313)            | 23,2%         |
| <b>Resultado antes dos impostos</b>                       | <b>265.623</b>     | <b>103.641</b>     | <b>&gt;100,0%</b> | <b>413.653</b>     | <b>495.579</b>     | <b>-16,5%</b> |
| <b>IR/CS</b>                                              | <b>36.482</b>      | <b>98.697</b>      | <b>-63,0%</b>     | <b>(19.679)</b>    | <b>(30.664)</b>    | <b>-35,8%</b> |
| <b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>                             | <b>302.105</b>     | <b>202.338</b>     | <b>49,3%</b>      | <b>393.974</b>     | <b>464.915</b>     | <b>-15,3%</b> |